

**Educação para a sustentabilidade: ação pedagógica com alunos de ciências contábeis visando diagnóstico em uma comunidade carente**

**JULIANO DANILO SPULDARO**

**ARDINETE ROVER**

**EDUARDA ABATTI**

**LUCCAS SANTIN PADILHA**

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA - UNOESC

## Educação para a sustentabilidade: ação pedagógica com alunos de ciências contábeis visando diagnóstico em uma comunidade carente

### INTRODUÇÃO

A Área das Ciências das Humanidades (ACH) em parceria com o Mestrado Profissional em Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) desenvolveu um Programa de Educação para a Sustentabilidade. Este programa, elaborado a partir de abordagem da sustentabilidade fundamentada nas dimensões ambiental, social e econômica requer compromisso ético e solidário com a qualidade de vida das gerações atuais e futuras.

De acordo com Daly (2004), o termo desenvolvimento sustentável é usado como sinônimo para o oxímoro crescimento sustentável. Contudo, desenvolvimento sustentável contempla uma série de dimensões, muito além da econômica. Embora politicamente seja muito difícil admitir que o crescimento deva ser limitado – especialmente quando ele não melhorar a competitividade das firmas (HART; AHUJA, 1996) – é exatamente a insustentabilidade do crescimento que dá urgência ao conceito do desenvolvimento sustentável e de sustentabilidade (DALY, 2004).

O tema da sustentabilidade tem sido amplamente disseminado em estudos científicos (LUCA et al, 2014). Contudo, ele é tomado por extremistas de diferentes vertentes. Extremistas ambientais promovem o seu esverdeamento; extremistas econômicos o percebem na sua vertente economicista e os extremistas antropocêntricos o enxergam pela lente do assistencialismo. Possivelmente no diálogo entre economia, ambiente e sociedade (Quadro 1), possa se pensar sustentabilidade de maneira mais integrada e como um objetivo comum.

Quadro 1 – Dimensões do Desenvolvimento Sustentável

<b>Dimensão</b>	<b>Componentes</b>
Social	<ul style="list-style-type: none"><li>- Criação de postos de trabalho.</li><li>- Qualificação e desenvolvimento profissional.</li><li>- Atendimento das necessidades básicas (saúde, educação, segurança, etc.).</li></ul>
Econômica	<ul style="list-style-type: none"><li>- Fluxo permanente de investimentos públicos e privados no território.</li><li>- Gestão eficiente dos recursos existentes.</li><li>- Endogenização: contar com as próprias forças/cooperação.</li></ul>
Ambiental	<ul style="list-style-type: none"><li>- Produzir respeitando os ciclos ecológicos dos ecossistemas.</li><li>- Prudência no uso de recursos naturais.</li><li>- Tecnologias e processos produtivos limpos.</li></ul>
Espacial/geográfica	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desconcentração espacial de atividades e de população.</li><li>- Democratização do poder local/regional.</li><li>- Relação cidade/campo equilibrada.</li></ul>
Cultural	<ul style="list-style-type: none"><li>- Valorização dos saberes locais.</li><li>- Respeito à formação cultural comunitária.</li><li>- Necessidade de transformação profunda de mentalidades; mudança no padrão de consumo/valores (consumir menos/usufruir mais).</li></ul>
Político	<ul style="list-style-type: none"><li>- Participação e coesão social; capacidade do Estado para implantar projeto de desenvolvimento em parceria com outros empreendedores.</li></ul>

Fonte: Elaborado a partir de Montibeller-Filho (2002) e Sachs (2002).

O estudo da sustentabilidade se originou de duas fontes: da Economia, na busca por sustentar ritmo do desenvolvimento e na Biologia perseguindo como reverter a degradação dos ecossistemas. Neste sentido, o Programa de Educação para a Sustentabilidade entende desenvolvimento e sustentabilidade numa visão integrativa (tempo/espço) e multinível, pois requer educação e governança para a cooperação de diferentes atores. Apesar do Relatório de Brundtland (1987) ter difundido que o desenvolvimento sustentável é aquele que responde às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de responder às

suas necessidades, ações voltadas para a sustentabilidade ainda não se popularizaram com a mesma velocidade.

Para tanto, a educação exerce papel fundamental e o Programa de Educação para a Sustentabilidade da ACH busca contribuir para disseminar ideias e, sobretudo, instigar ações sustentáveis entre alunos, docentes, funcionários, organizações e a comunidade atendida pela Universidade em questão.

Desta maneira, este artigo tem como objetivo geral descrever a experiência de uma ação do Programa de Educação para a Sustentabilidade. Esta ação foi planejada dentro da disciplina de Metodologia da Pesquisa no Curso de Ciências Contábeis e pretendeu possibilitar aos alunos a realização de um diagnóstico de sustentabilidade em uma comunidade carente. Quanto aos procedimentos metodológicos, a ação utilizou-se de ambas abordagens, tanto a pesquisa quantitativa quanto a qualitativa com uso de questionários, entrevistas, observação e dados secundários.

Os resultados encontrados pelas coletas de dados dos alunos apontam questões que, além de diversificadas – o que aponta para a absorção de um conceito amplo de sustentabilidade – possibilitam estreitar o foco de futuros projetos de melhoria da condição social e econômica dos moradores do bairro.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para consolidar o desenvolvimento sustentável, faz-se necessário fomentar o *social empowerment*, definido por Sachs (1994) como a capacidade das pessoas e comunidades para responsabilizar-se por boa parte das decisões acerca de seu futuro. Pode de ser visto também como ação capaz de articular sinergias na busca de um estilo de desenvolvimento que obedece à seguinte hierarquização: “o social no comando, o ecológico enquanto restrição assumida e o econômico recolocado em seu papel instrumental” (SACHS, 1994, p. 18).

Para educar com o propósito de fomentar mudanças de vulto em direção à sustentabilidade são necessárias alterações no currículo, na pedagogia e nas estruturas institucionais (CORCORAN, 2010; MELO; BRUNSTEIN, 2013).

Neste sentido, Palma, Alves e Silva (2013) destacam aumento de trabalhos voltados a reflexões sobre como seria uma educação pautada na sustentabilidade e um ponto de convergência nos estudos consiste no entendimento que a educação é um componente fundamental para alicerçar processos de desenvolvimento sustentável. Reportam ainda que a Unesco em 2005 adotou o termo educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) englobando o conceito de educação ambiental por possuir um conjunto de objetivos de largo alcance, calcado em valores e pensamento crítico. Salientam que o desenvolvimento sustentável não deve ser incluído como disciplina, mas como um princípio organizado e um tema transversal e, para que a educação para o desenvolvimento sustentável tenha um futuro duradouro, os professores devem, também, dispor de métodos para integrá-la nas suas práticas docentes. A atualização e aperfeiçoamento dos docentes deve ser parte fundamental dos programas de educação para a sustentabilidade para que eles possam ser agentes efetivos neste processo. Os educadores devem buscar oportunidades para diálogo e para negociação de significados com os alunos o que requer relacionamento próximo entre docentes e discentes, em vez de contatos distantes, críticos e moral ou intelectualmente superiores (CLOSS; ANTONELLO, 2014).

É fundamental, portanto, que os métodos de ensino valorizem a participação, a cooperação, o senso de justiça e a responsabilidade da comunidade educacional e também incentivar a pesquisa e à apropriação de instrumentos pedagógicos e metodológicos. Neste sentido, devem-se propiciar vivências que: promovam o reconhecimento, o respeito, a responsabilidade e o convívio cuidadoso com os seres vivos e seu habitat; reflexão sobre as

desigualdades socioeconômicas e seus impactos ambientais, que recaem principalmente sobre os grupos vulneráveis, visando à conquista da justiça ambiental; uso das diferentes linguagens e experiências (Quadro 2) para a produção e a socialização de ações coletivas de educação, a qual propõe a integração da comunicação com o uso de diferentes tipos de recursos tecnológicos na aprendizagem.

Quadro 2 - Tipos de Experiência

<b>Tipo</b>	<b>Descrição experiência</b>
Cognitiva	Trabalha com resolução de problemas e criatividade.
Emocional	Relacionada ao humor, emoções e sentimentos e gera uma relação afetiva.
Estilo de vida	Experiências que trabalham com a afirmação dos valores e crenças individuais.
Pragmática	Experiência como resultado da usabilidade.
Relacional	Envolve as relações e o contexto social de uma comunidade.
Sensorial	Envolve os cinco sentidos e como eles despertam o prazer estético, a estimulação, a satisfação e o senso de beleza.

Fonte: Elaborado por Conrad (2016) baseado em Gentile, Spiller e Noci (2007)

Os projetos devem incluir atividades artísticas e lúdicas, que valorizem o sentido de pertencimento dos seres humanos à natureza, a diversidade, as diferentes culturas locais, a tradição oral, entre outras. Devem ser desenvolvidos em espaços nos quais os estudantes se identifiquem como integrantes da natureza, estimulando a percepção do meio ambiente como fundamental para o exercício da cidadania.

Outro aspecto relevante é que a educação para a sustentabilidade deve assegurar que as dimensões cognitivas, afetivas e estéticas da aprendizagem não sejam compartimentadas (PALMA; ALVES; SILVA, 2013). Os autores tecem algumas críticas às IES no que refere ao ensino da sustentabilidade, dentre elas:

- a) a maioria das instituições de ensino superior tem dado enfoque fragmentado para a sustentabilidade com foco em iniciativas de esverdeamento do *campus* ou de adicionar conteúdo a uma parte específica do currículo, tendo as universidades permanecido em grande parte como organizações que conhecem, em vez de organizações que aprendem;
- b) falta de interdisciplinaridade; falta ampliar as visões de colaboração e incluir a participação de toda a gama de *stakeholders*;
- c) falta de ações da IES que se integrem desde ensino infantil e a toda a educação básica.

Para Closs e Antonello (2014), educar para a sustentabilidade acarreta enfrentar desafios multidisciplinares envolvidos na introdução de questões ligadas à sustentabilidade. E, para Silva e Corrêa (2012), torna-se visível a importância da existência e da continuidade da educação para a sustentabilidade, que, na educação formal, deve ter início nos primeiros anos de estudo e perpassar por toda a educação básica, ensino superior e ter sequência nos cursos de formação específica – assegurando a educação continuada.

Especificamente para o campo da gestão – no qual se pode inserir a contabilidade -, Silva, et al (2013) consideram que a educação para a sustentabilidade, ao fazer parte da formação profissional, pode ampliar a conscientização dos alunos em seu cotidiano e torná-los aptos para a tomada de decisão consciente no âmbito organizacional.

Sobre a interface com as organizações Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), salientam que a temática da sustentabilidade socioambiental deve fazer dialogar academia e organizações e levantam alguns temas a abordar neste campo, dentre eles a questão das competências necessárias para a promoção do desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento dessas competências possibilitou para algumas empresas – especialmente aquelas pequenas e que

atuam em ambientes onde a valorização das práticas de sustentabilidade é maior – obterem benefícios operacionais decorrentes do investimento em sustentabilidade (DIXON-FOWLER et al, 2013). A constatação que algumas empresas conseguiram beneficiar-se do investimento em sustentabilidade o entendimento que ela não traz competitividade passa a ser questionado (STEFAN; PAUL, 2008).

Embora a temática da sustentabilidade seja muito debatida, ainda se vive um cenário típico de período de transição, no qual sustentabilidade passou a ser tema relevante na academia, na empresa, na mídia, no governo, mas ainda é motivo de desconfiança, descrédito, ou objeto de medidas paliativas e pontuais (MELO; BRUNSTEIN, 2012). Salientam também que não se trata de ver a sustentabilidade como mero objeto de treinamento, com mera preocupação técnica/normativa, mas requer preocupação com uma educação integral.

Closs e Antonello (2014) destacam a importância da reflexão crítica para promover a aprendizagem transformadora de questões vinculadas à sustentabilidade. Entendem que a aprendizagem transformadora pressupõe conscientização, movimento, permeabilidade e que aprender a gerir organizações sustentáveis requer análises profundas, tais como as possibilitadas pela reflexão crítica. Para as autoras, a aprendizagem emancipatória efetiva-se quando esses conhecimentos mudam a perspectiva de uma pessoa sobre si mesma e sobre o mundo.

O papel dos educadores na aprendizagem transformadora envolve o auxílio aos aprendizes em seus processos de transformação de experiências e de ações refletidas, que os ajudem a superar barreiras situacionais, de conhecimento ou emocionais e que favoreçam o desencadeamento de aprendizagens transformadoras (CLOSS; ANTONELLO, 2014). Salientam a relevância de mostrar aos alunos consequências dos efeitos negativos gerados pelas atividades produtivas das empresas na sociedade para ampliar a sua consciência sobre a sua responsabilidade social e ambiental.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção são apresentados: i) o Programa de Educação para a Sustentabilidade, que deu origem a ação; ii) a Disciplina de Metodologia da Pesquisa; iii) o *locus* de investigação do diagnóstico, o Bairro São Jorge em Herval d'Oeste, Santa Catarina; e, iv) os procedimentos metodológicos adotados pelos alunos para realização do diagnóstico.

#### 3.1 O Programa de Educação para a Sustentabilidade

O Programa de Educação para a Sustentabilidade da ACH está desdobrado em objetivos e ações e se insere no atendimento da Lei Federal nº 9.795/99, da Lei Estadual nº 13.558/2005, da Resolução nº 2 do CNE e da Resolução da Unesco nº 156/Consun/2013. A Resolução n.2, do CNE estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Nesta Resolução, a educação ambiental é tomada em seu contexto ampliado, não apenas no aspecto ecológico. Desta maneira, o seu Art. 3º aponta que: “A Educação Ambiental visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído.”

A resolução define o caráter afirmativo da educação ambiental, quando, no Art. 2º, declara que ela é uma dimensão da educação, sendo atividade intencional da prática social, requer ação consciente, planejada e afirmativa, pois é construída (Art. 4º) “com responsabilidade cidadã, na reciprocidade das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.” A prática educativa em educação ambiental, “deve assumir [...] de forma articulada e interdependente, as suas dimensões política e pedagógica” (Art. 5º). e superando a visão

despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino (Art. 6º). No Art. 8º A Educação Ambiental, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico. Com relação aos temas, o Art. 14, destaca que a abordagem curricular deve enfatizar a natureza como fonte de vida e relacionar a dimensão ambiental à justiça social, aos direitos humanos, à saúde, ao trabalho, ao consumo, à pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual, e à superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social. Ressalta ainda que a educação ambiental deve se pautar pelo aprofundamento do pensamento crítico-reflexivo mediante estudos científicos, socioeconômicos, políticos e históricos a partir da dimensão socioambiental na linha do que defendem Closs e Antonello (2014).

A ACH abriga cursos com papel decisivo na educação, promoção e fiscalização de ações para a sustentabilidade. Esta função é exercida pela oferta dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Direito, Música e Pedagogia. Assim sendo, devem-se propiciar experiências que contemplem a produção de conhecimentos científicos, socioambientalmente responsáveis, a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da sociobiodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra. A diretriz de participação deve ser estimulada, desde o planejamento, execução, avaliação e gestão de projetos de intervenção e ações de sustentabilidade.

Salienta-se que desde 1998, os docentes da área participaram ativamente da implantação e gestão do Fórum e da Agência de Desenvolvimento da Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense, entendidos então como rede fomentadora do desenvolvimento sustentável na região (FILIPPIM; ROSSETTO; HERMES, 2005). Ao longo deste período, inúmeros projetos de pesquisa têm sido desenvolvidos, resultando em Iniciação Científica, monografias de especialização, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorados elaborados e orientados por docentes da ACH. Docentes também têm atuado ativamente no âmbito externo como Membro do Conselho de Desenvolvimento Regional (CDR) e na Presidência da Bacia Hidrográfica Rio do Peixe.

No ano de 2014 a ACH coordenava em todos os campi da Unoesc e entre as IES parceiras o PROESD – Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (Edição I) e mais recentemente o PROESD (Edição II) passou a ser coordenado por docente vinculado à ACH.

A ACH vem desenvolvendo ações na temática do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade. Para captar algumas destas ações foi aplicado um questionário entre os docentes que estavam atuando na área no primeiro semestre de 2016. O questionário foi enviado para 182 docentes atuantes neste período, via Google Docs, durante o mês de julho.

A partir das respostas dos docentes que aderiram ao questionário (52 respondentes) foi elaborada a Tabela 1 na qual estão contadas e sintetizadas as principais as ações realizadas por docentes da ACH no campo da sustentabilidade.

Tabela 1 - Atividade no campo da Sustentabilidade

<b>Atividade</b>	<b>Total</b>
Atividade dentro de disciplina	27
Disciplina	12
Evento	11
Ação social	11
TCC	10
Oficina	10
Palestra	8
Pesquisa	7

Projeto de Pesquisa	4
Consultoria	4
Iniciação científica	3
Monografia especialização	2
Trabalho final de mestrado	2
Semana Acadêmica	2
Comitê	1

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A partir deste levantamento junto aos docentes da ACH, foi possível caracterizar, no Quadro 3, as ações destacadas pelos seus executores. As ações foram categorizadas por âmbito de impacto e também se avaliou quais dimensões da sustentabilidade elas promoveram prioritariamente.

Quadro 3 – Ações desenvolvidas pelos docentes da ACH em Sustentabilidade

Âmbito	Especificação da Atividade	Dimensões da Sustentabilidade promovidas	Ano
Área	Conferência das Cidades 2014 e 2016	Política, Econômica, Social e Cultural	2014-2016
Área	Conferência Meio Ambiente	Ambiental	2014
Área	Desenvolvimento sustentável: percepção de alunos, coordenadores e articuladores NDEs da ACH.	Todas	2015
Campus	Diagnóstico Rio do Tigre, Relatório produzido por equipe multidisciplinar	Ambiental	2011-2012
Campus	Produção de material didático em todas as áreas do conhecimento com material reciclável para ser utilizado na prática docente em sala de aula nas escolas campo de estágio.	Ambiental	2011
Curso	Disciplina Teorias de Desenvolvimento ministrada no curso de Tecnologia do Empreendimento	Social e Cultural	1998-2012
Curso	Disciplina Gestão Ambiental	Política, Social e Cultural	2006-2016*
Curso	Disciplina de Desenvolvimento regional ministrada no curso Tecnólogo Gestão Pública	Política, Social e Cultural	2001-2003
Curso	Atividades no curso de Pedagogia: Palestra sobre Efeito Estufa/Aquecimento Global, Debates, Análises de dados sobre fenômenos afins, produção de material concreto, Leitura de paisagens geográficas, Importância de reciclagens em todos os setores.	Ambiental e Econômica	2015-2016
Curso	Especialização em Administração Pública e Desenvolvimento Regional (03 turmas)	Política, Social e Cultural	2006
Curso	Disciplina de Ética e Inserção Profissional nos cursos de Administração, com conteúdo sobre cidadania, ecologia, importância da preservação para o futuro. Industrialização e suas decorrências. Qualidade de vida.	Política, Social e Cultural	2012
Curso	Evento: Coisa de Oestino I	Cultural	2014
Curso	VIII Jornada das Licenciaturas (Curso de Pedagogia e Música) com uma palestra o Comitê do Rio do Peixe	Ambiental, Econômica e Social	2015
Curso	Disciplina de Direito do Consumidor (Curso de Direito): visita a empresas com objetivo de atestar a preocupação com a qualidade dos produtos produzidos e atenção aos direitos dos consumidores, especialmente direito à informação.	Econômica e Política	2015

Curso	Palestras sobre cultura, sociedade e cidadania, no curso de comunicação social e Processos Gerenciais - ACCs.	Social, Econômica, Ambiental e Cultural	2015
Curso	Semana da Comunicação Verde	Ambiental	2015
Curso	Disciplina de ACC I e III: duas palestras voltadas à realidade Ambiental, "Aquecimento global e as consequências para o Agronegócio."	Ambiental	2016
Disciplina	Feira de trocas solidárias (3 edições)	Cultural e Ambiental	2012-2014
Disciplina	2014: Seminário de consumo consciente, nos cursos de administração, ciências contábeis e publicidade e propaganda. 2015: Seminário de desenvolvimento sustentável, com a temática seminário da água, nos cursos de administração, ciências contábeis e publicidade e propaganda.	Social, Econômica, Ambiental e Cultural	2014-2016
Disciplina	Na disciplina de Microeconomia: atividade relacionando a Lei da Escassez, com a realidade ambiental de nossa região e do planeta terra, utilizando o documentário "Quanto Vale a Terra?"	Econômica e Ambiental	2015
Disciplina	Disciplina de Gestão Ambiental: resoluções de situação problema sobre licenciamento ambiental em empreendimento fictício e ISO 14001 em empresa fictícia.	Econômica e Ambiental	2015
Disciplina	Disciplina de Ética (Curso de Administração): foram incluídos conceitos filosóficos de sustentabilidade.	Ambiental, Social e Econômica	2016
Disciplina	Na disciplina de Administração da Produção: Localização Industrial e desenvolvimento de um novo produto com foco na sustentabilidade	Econômica e Ambiental	2016
Disciplina	Disciplina de Gestão de Projetos (Curso de Administração): feita uma intervenção em uma instituição local. A metodologia (Zoop) era repassada pelo professor em sala para então elaboração do projeto, desenvolvimento da intervenção e elaboração do relatório de atividades e experiências.	Econômica e Ambiental	2016
Município	Campanha publicitária A preservação está em suas mãos da Prefeitura de Vargem Bonita. Curso Publicidade e Propaganda.	Ambiental	2015
Município	Plantio de arvores e distribuição de mudas frutíferas.	Ambiental	2015
Município	Palestras e oficinas nas escolas de Educação Básica	Ambiental, Cultural, Social, Política e Econômica	2015
Município	Administração de Projetos (Curso de Administração): alunos identificam demandas para intervenção e elaboram um projeto de intervenção, tendo por base a metodologia participativa (ZOOP).	Todas	2016
Município	Disciplina de Direitos Humanos, (curso de Direito): os alunos realizaram projeto de ação em DH e o tema meio ambiente e sustentabilidade.	Ambiental, Social, Cultural e Política	2016
Município	Projeto de intervenção (Curso de Administração): proposta de implantação do conselho municipal dos direitos da pessoa com deficiência.	Social, Cultural e Político	2016
Município	TCC: estudo referente à percepção das empresas associadas à ACIOC, quanto às questões ambientais, curso de Administração.	Ambiental	2016



Município	Projeto FAPE: A utilização da propaganda em Mídias digitais como propulsoras do consumo consciente da água.	Social, Econômico e Ambiental	2016
Município	Projeto: Processo Midiático e Transmídia: A relação dos moradores com o Rio do Tigre.	Social, Econômico e Ambiental	2016
Região	12 edições Fórum dos CBH Rio do Peixe com participação da UC	Ambiental e Econômica	2004-2016
Região	PROESD I Edição. PROESD II Edição	Social, Econômica, Ambiental, Cultural e Política	2014-2016*
Região	Projeto: Indicadores de sustentabilidade no ensino superior nas IES Catarinenses – membro da equipe.	Político	2015-2016*
Região	Projeto Aquífero Guarani.	Ambiental, Cultural e Político	2006-2016*
Região	Livro didático "Planeta Energia".	Ambiental e Cultural	2015
Região	Marketing sustentável: um estudo de caso das estratégias e ações de posicionamento de sustentabilidade de uma empresa do setor de papel e embalagem em tangará-sc	Econômica e Ambiental	2015
Região	ACH organizou e participou da realização do III Seminário Regional da Água.	Ambiental, Política e Econômica	2015
Região	Disciplina de Produção Publicitária em Rádio (Curso de Comunicação Social) foram desenvolvidos diversos spots (comerciais) de rádio com objetivo de orientar as pessoas quanto ao consumo da água.	Ambiental	2015
Região	Coleta seletiva de lixo; programa na rádio para conscientização.	Ambiental	2015
Região	II Seminário Regional Agroecologia.	Ambiental, Econômica, Política	2016
Região	Artesanato sustentável pela via da cooperação e do associativismo Cursos de Administração e Ciências Contábeis.	Social, Cultural e Espacial/Geográfica	2016
Região	Rádio da UC: programa de rádio do comitê da Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe	Ambiental	2016
Região	Implantação por docentes da ACH do Mestrado Profissional em Administração em que há uma linha de pesquisa chamada Sustentabilidade Organizacional.	Social, Econômica, Espacial/Geográfica, Cultural e Política.	2013
Universidade	Cursos Direito Ambiental (EAD)	Social, Econômica, Ambiental e Política	2015

Fonte: Dados de pesquisa (2016).

Observação: \*Atividades que permanecem em execução no ano de 2016.

A tendência que se observa nas ações elencadas é que elas nascem do curso no qual são executadas. Outra observação é que muitas das ações possuem abrangência regional e municipal. Percebe-se que a dimensão ambiental foi a mais enfatizada se observado o conjunto das ações. Destacam-se particularmente eventos promovidos pelos próprios docentes como: feiras, conferências, seminários e fóruns abordando e promovendo a sustentabilidade. Este aspecto fez refletir que os docentes têm a iniciativa da educação para a sustentabilidade, o que é fundamental para tal processo. Contudo, é necessária ação cooperada, coordenada e institucionalizada para que tais ações alcancem perenidade, o que justificou a criação do Programa.

Também foi possível perceber grande atenção das ações com foco no uso racional da água existente nos mananciais em que a região está inserida. Infere-se que o tema dos recursos hídricos vem se constituindo numa especialidade da ACH e da Unoesc, podendo nortear

propostas de pesquisa conjuntas futuras, bem como ser fio condutor para outras ações englobando as demais dimensões da sustentabilidade, para além da ambiental.

É possível também destacar o esforço na efetivação de pesquisa e publicação realizados pelo corpo docente, envolvendo a temática sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável, o que resultou na implantação, no ano de 2013, do Mestrado Profissional em Administração que possui a Sustentabilidade como uma de suas linhas de pesquisa.

Desta maneira, o Programa de Educação para a Sustentabilidade congrega esforços em refletir a agenda relacionada ao tema da educação para a sustentabilidade e orientar a ação integrada e contínua da ACH tendo como objetivo geral: **organizar a gestão, o monitoramento, a avaliação e a multidisciplinaridade das ações da ACH na temática da sustentabilidade.**

### 3.2 A disciplina de Metodologia da Pesquisa

A disciplina de Metodologia da Pesquisa ofertada no primeiro semestre de 2017 foi o ponto central de articulação para realização da ação aqui enfatizada no contexto do Programa de Educação para Sustentabilidade. A ementa da disciplina priorizava o ensino de “Noções básicas de pesquisa. O papel da ciência e o método científico. Tipos de pesquisa em Ciências Contábeis. Métodos e técnicas de pesquisa. Normas técnicas para apresentação de projetos e relatórios de pesquisa e normas da ABNT” (FELIPPIM; SPULDARO, 2017). Seu objetivo geral foi “estimular o aluno a utilizar subsídios metodológicos para a pesquisa em contabilidade, considerando os preceitos éticos e o contexto socioeconômico e político em que as organizações estão inseridas” por meio da execução de um diagnóstico de sustentabilidade em uma comunidade carente.

A avaliação dos alunos se deu de forma processual e formativa tendo como atividades principais: i) a elaboração de revisão bibliográfica sobre as temáticas associativismo, cooperativismo e sustentabilidade; ii) levantamento de dados secundários sobre o Bairro; iii) elaboração de roteiro de coleta de dados e aplicação *in loco* de pesquisa; iv) entrega de relatório de pesquisa final; e, análise qualitativa da participação do aluno nas atividades em classe e extra-classe.

A disciplina foi concebida prevendo diversas atividades realizadas em parceria entre a universidade e a Associação de Moradores do Bairro São Jorge. A primeira atividade conjunta foi uma palestra em sala de aula do presidente da Associação sobre a realidade do bairro. A segunda atividade foi um grupo focal com lideranças do bairro, coordenado pelos próprios alunos. A terceira atividade em conjunto foi uma ida ao bairro com a finalidade de conhecer o espaço, elaborar uma observação inicial e refinar aquilo que vinha sendo construído em sala de aula. A quarta atividade foi a ida ao bairro para aplicação do instrumento de coleta de dados de cada grupo. A última atividade conjunta foi a apresentação dos resultados do diagnóstico e debate de formas de condução de ações visando melhoria.

Ao longo do semestre além dos eventos em conjunto eram realizadas aulas sobre os conteúdos das disciplinas oferecendo aos alunos o suporte teórico necessário para planejar e executar sua pesquisa nas diversas dimensões por eles elencadas para o diagnóstico. As dimensões foram definidas da seguinte maneira:

1. Sustentabilidade dos negócios;
2. Evolução e abrangência do saneamento básico;
3. Condições e estrutura de oferta de saúde pública;
4. Prática religiosa;
5. Relação família-escola no ensino das crianças do Bairro;
6. Condições e estrutura de segurança pública;
7. Prática de esportes e lazer;

### 8. Condições e estrutura de mobilidade urbana.

Os 36 alunos matriculados nas disciplinas foram agrupados de modo que pudessem conduzir as atividades da maneira mais autônoma possível. Sendo esta uma atividade lúdica e que requeria grande compromisso com a execução de tarefas em diversos momentos das ações os próprios alunos organizaram as reuniões, fizeram ações de protocolo, organização dos espaços para os eventos, busca de recursos para efetivação de ações etc.

### 3.3 O Bairro São Jorge em Herval d'Oeste, Santa Catarina

As informações históricas disponíveis dão conta que o Bairro nasceu em 1983, quando uma enchente assolou o município de Herval d'Oeste, Santa Catarina (Radavelli & Radavelli, 2017). Em função do ocorrido, muitas famílias migraram para áreas altas do município tentando escapar e se proteger. Entretanto, a infraestrutura da área – que até então abrigava um aterro sanitário – não acompanhou o ritmo de crescimento populacional.

Atualmente, em torno de 500 famílias e 2.000 pessoas habitam a área reconhecida como o bairro. Grande parte desta população é considerada de classe média baixa. O bairro conta com uma escola de ensino infantil e fundamental, bem como uma creche, um posto de saúde, uma quadra esportiva e um pavilhão da comunidade. Além disso, mais de quinze diferentes igrejas ou grupos religiosos operam no bairro.

O bairro conta com uma associação de moradores, a Associação de Moradores do Bairro São Jorge que conta com 12 membros representativos os quais foram o elo de ligação entre alunos e comunidade na ação aqui enfocada.

### 3.4 Os procedimentos metodológicos adotados

Ao longo da disciplina de Metodologia da Pesquisa os alunos formaram grupos orientados pelas temáticas já apresentadas. Cada temática foi pesquisada de uma forma específica levando em consideração as informações que se pretendiam obter. Ao todo foram feitas 15 entrevistas, um grupo focal e uma observação.

Quadro 3 – Ações desenvolvidas pelos docentes da ACH em Sustentabilidade.

<b>Temática</b>	<b>Métodos e técnicas de pesquisa</b>	<b>Observações</b>
Informações gerais sobre o bairro	Grupo focal e busca em fontes de dados secundários	Grupo focal realizado em sala de aula com nove lideranças da comunidade.
1. Sustentabilidade dos negócios	Entrevistas e questionário	Entrevistas (7) com donos de negócios do bairro e informações sobre consumo dos moradores no bairro.
2. Evolução e abrangência do saneamento básico	Questionário	
3. Condições e estrutura de oferta de saúde pública	Entrevistas e questionário	Entrevista (1) com profissional gestor do posto de saúde e coleta de informações sobre a saúde dos moradores.
4. Prática religiosa	Entrevistas e questionário	Entrevistas com líderes religiosos (2) e informações sobre a prática religiosa dos moradores.
5. Relação família-escola e o ensino das crianças do bairro	Entrevistas e questionário	Entrevistas com diretores escolares (2) e informações sobre educação e as relações da família com as escolas do bairro.
6. Condições e estrutura de segurança pública	Questionário	
7. Prática de esportes e lazer	Questionário	

8. Condições e estrutura de mobilidade urbana	Entrevistas gravadas em vídeo, questionário e observação não participante	Entrevistas (3) com moradores com limitações de locomoção, informações sobre a percepção dos moradores sobre as vias e um caderno de campo com observações a respeito dos espaços de mobilidade elaborado por um aluno surdo-mudo.
---	---	--

Fonte: Dados da pesquisa.

Visando otimizar os esforços de pesquisa foram agrupadas as questões de natureza quantitativa em um único questionário. Os alunos componentes dos grupos que tiveram questões de sua temática incluídas no questionário aplicaram as demais questões nas residências que visitaram. Ao final dos esforços de pesquisa foram coletadas 76 respostas. Além de questões sobre as diferentes temáticas, algumas questões sobre perfil dos moradores e das famílias foram utilizadas.

Após a aplicação das diferentes pesquisas os alunos foram instruídos a transcrever ou lançar os dados de acordo com a técnica de investigação utilizada, tendo sido usado principalmente o Microsoft Excel para respostas quantitativas e o Microsoft Word para registro de grupo focal, entrevistas e observação. Um grupo de alunos voluntariamente decidiu registrar em vídeo suas entrevistas, o que resultou em um pequeno documentário sobre a experiência, além dos dados necessários para a pesquisa.

#### 4 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são destacados alguns resultados da ação componente do Programa de Educação para Sustentabilidade que é foco neste artigo. Os dados advêm dos registros de um grupo focal, fontes de dados secundários, quinze entrevistas e 76 questionários aplicados pelos alunos.

Inicialmente pode-se dizer que o perfil dos respondentes do questionário foi balanceado em termos de gênero e faixa etária, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2: Faixa etária e gênero dos respondentes.

<b>Gênero</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Total Geral</b>
<b>Faixa etária</b>			
Até 18 anos	2	2	4
De 19 a 30 anos	6	6	12
De 31 a 40 anos	6	12	18
De 41 a 50 anos	7	6	13
De 51 a 60 anos	11	4	15
61 anos ou mais	7	7	14
<b>Total Geral</b>	<b>39</b>	<b>37</b>	<b>76</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Já em termos de escolaridade e renda dos respondentes é possível dizer que grande parte da amostra, no máximo, concluiu o Ensino Médio. Adicionalmente, pode-se perceber na Tabela 3 que a renda da maioria dos entrevistados fica em até 3 salários mínimos.

Tabela 3: Grau de escolaridade e renda dos respondentes.

<b>Renda individual</b>	<b>Até 1 S.M.</b>	<b>mais de 1 S.M. até 3 S.M.</b>	<b>Mais de 3 S.M. e menos de 5 S.M.</b>	<b>Não declarou</b>	<b>Total Geral</b>
<b>Escolaridade</b>					
Ensino Básico ou completo ou não	20	16	1	5	42
Ensino Médio Completo		10			10

Ensino Médio Incompleto	1	7		2	10
Ensino Superior Completo	2	2			4
Ensino Superior Incompleto	2	5	1		8
Não declarou				2	2
<b>Total Geral</b>	<b>25</b>	<b>40</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>76</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observação: Salário mínimo = “S.M.”.

Com relação aos negócios do bairro o levantamento qualitativo apontou que todos são de natureza familiar, com poucos funcionários contratados que não sejam da família. Do total de estabelecimentos pesquisados em torno de 25% não está regularizado contabilmente. As atividades fim, em geral, são de comércio (roupas, padaria, mercado e mercearia) porém prestação de serviços mecânicos e construção utilizando de madeiras também surgiu. Ainda com relação aos negócios, porém utilizando dados da pesquisa quantitativa, é possível afirmar que em torno de 83% dos moradores gastam até 25% do seu orçamento mensal em estabelecimentos do bairro. Além disso, em torno de 19% dos entrevistados disseram que gostariam de empreender no bairro. Para os alunos que focaram neste tema o principal fator a ser trabalhado visando a sustentabilidade econômica é a profissionalização dos negócios.

A evolução e abrangência do saneamento básico foi investigada quantitativamente. Detectou-se que houve um avanço bastante significativo da disponibilidade de saneamento básico no bairro. Atualmente, mais de 80% das residências (61) contam com esgoto encanado. Menos de 5% das residências não possuem infraestrutura de saneamento, conforme a Tabela 4.

Tabela 4: Saneamento básico e número de moradores da residência.

<b>Saneamento básico</b>	<b>Esgoto (saneamento básico)</b>	<b>Fossa séptica</b>	<b>Outra destinação</b>	<b>Total Geral</b>
<b>Número de moradores da residência</b>				
Até 5 moradores	25	8	2	35
Acima de 5 e até 10 moradores	34	4	1	39
Mais de 10 moradores	2			2
<b>Total Geral</b>	<b>61</b>	<b>12</b>	<b>3</b>	<b>76</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Já no que tange a saúde a perspectiva geral é positiva. Foram perguntados os respondentes sobre suas experiências de atendimento em saúde, além da entrevista realizada com a gestora do posto de saúde. Conforme apresenta a Tabela 5, é possível verificar que a estrutura física obteve a maior nota média enquanto o tempo de espera para atendimento recebeu a pior nota média.

Tabela 5: Aspectos do atendimento a saúde.

<b>Aspecto de saúde avaliado</b>	<b>Média (nota de 0 a 10)</b>
1. Qualidade no atendimento.	7,6
2. Estrutura física (limpeza, espaço, equipamentos etc.).	8,3
3. Encaminhamento para exames e outros estabelecimentos de saúde.	7,5
4. Tempo de espera para atendimento.	6,7
5. Relação médico-paciente (comunicação, cordialidade, efetividade etc.).	7,8

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Ao indagar a gestora sobre estes indicadores ela informou reconhecer eventuais demoras e disse que os colaboradores do posto se empenham para conscientizar os moradores sobre os critérios de priorização dos atendimentos. São em torno de 260 atendimentos mensais. Isto leva em conta a disponibilidade de mão-de-obra no posto e também outros recursos como

medicamentos, que ela apontou ser um problema que mereceria melhorias. Entretanto a questão mais enfatizada foi relativa à gestação adolescente. Segundo a entrevistada o bairro tem “[...]muitas gestantes. Em torno de 20, atualmente, com mais ou menos 20 anos de idade. Algumas já estão no terceiro ou quarto filho”.

No que tange a prática religiosa apenas duas das 76 respondentes disseram não seguir nenhuma religião. Já entre as pessoas que praticam uma religião um terço vai uma vez ao mês e aproximadamente outro terço vai uma vez por semana. A maioria dos entrevistados declarou ser católico (52) e a segunda maior orientação é a evangélica (17). Perguntadas se acreditam que “Faltam espaços para prática religiosa no bairro” os respondentes discordaram (média 2,0). Isto se reforça no caso de comparar com as a indagação de se “A fé tornou as pessoas mais tolerantes umas com as outras no bairro” afirmação para a qual a média foi 2,9 pontos. Por fim, os respondentes acreditam que “As igrejas foram responsáveis pela diminuição da violência no bairro (média 3,1). Assim sendo, não foram identificados problemas relevantes sobre a prática religiosa, mas sim, seu valor na percepção dos moradores sobre a melhoria das condições do bairro.

Tendo em vista a questão da educação foi constituída a temática “Relação família-escola e o ensino das crianças do bairro” visando não somente estabelecer um panorama sobre a qualidade do ensino, mas também sobre de que forma a comunidade se envolve no ensino no bairro. Em entrevista com as representantes da escola e da creche foi possível averiguar que o ensino é de qualidade, assim como a relação entre pais e professores é boa. Estas considerações são confirmadas pela percepção dos moradores, segundo dados da Tabela 6.

Tabela 6: Aspectos de envolvimento e qualidade da educação.

<b>Aspectos sobre Educação</b>	<b>Média de concordância dos respondentes (escala de 0 a 4)</b>
1. Existe uma relação afetiva entre os profissionais da educação, pais ou responsáveis e os alunos.	3,3
2. A escola dá, além de ensino, momentos de lazer que muitas vezes não conseguimos dar às crianças.	3,0
3. A família busca dialogar com os professores sobre o comportamento do estudante.	3,4
4. A família tem conversas frequentes com o estudante e sempre ressalta à ele a importância de estudar para garantir um futuro promissor.	3,8
5. Os responsáveis pelos estudantes vão sempre à escola quando chamados.	3,7
6. O motivo principal de matrícula dos estudantes nas escolas do BSJ foi a facilidade de acesso.	3,7
7. O motivo principal de matrícula dos estudantes nas escolas do BSJ foi a qualidade de ensino.	3,1
8. O motivo principal de matrícula dos estudantes nas escolas do BSJ foi minha condição financeira.	2,5

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Além disso, foi possível perceber que o motivo que predomina quando da escolha das famílias pelas escolas do bairro é um misto entre facilidade de acesso e qualidade. Algo apontado em entrevista com relação ao ensino foi a disponibilidade de vagas. Segundo as entrevistadas, a qualidade e estrutura da escola e da creche são boas o suficiente para chamar matrículas de bairros próximos, obrigado moradores de locais mais próximos a buscarem escolas em outros pontos da cidade.

Outro aspecto importante, a segurança pública, conta com a percepção dos moradores de que vem melhorando. Perguntados uma nota de 0 a 10 para a segurança pública há 10 anos e atualmente os respondentes, me média, deram 4,5 pontos para o passado e 5,2 pontos atualmente. A nota próxima a mediana da escola pode ser explicada por outras questões

realizadas aos moradores. Perguntados se já presenciaram uso, compra ou venda de drogas no bairro os respondentes disseram concordar (média 2,8 de uma escala de 0 a 4 pontos), assim como disseram já ter tomado atitudes preventivas como não sair a noite ou adicionar cadeados e trancas a janelas e portas devido à violência no bairro (média 3,1 de uma escala de 0 a 4 pontos). Assim sendo, apesar de existir uma sensação de melhora na segurança, os moradores apontaram que ainda há um certo medo na vida do bairro e que o policiamento poderia ser mais ostensivo (média 5,8 de uma escala de 0 a 10 pontos).

Sobre a prática de esportes e lazer das pessoas no bairro foi possível identificar que a prática de exercícios físicos é bastante limitada. Segundo os dados da pesquisa 51,4% dos respondentes não realizam nenhuma atividade física. Além disso, munidos de peso e altura dos respondentes foi possível identificar que o índice de massa corpórea (IMC) dos moradores está acima do normal sendo para o grupo feminino 29,8 pontos em média e para o masculino 26,30 pontos configurando sobrepeso em ambos. Esta questão preocupa, pois, os entrevistados disseram que seus familiares não participam de eventos de cunho de saúde no bairro, e que também sentem falta de uma estrutura como academia pública.

A temática que talvez mais tenha interação com as demais é justamente a final: mobilidade urbana. Neste âmbito foram apontados, por meio da observação, problemas nas ruas como falta de calçamento, asfalto, calçadas pouco largas próximo às escolas, árvores prejudicando o trânsito de pedestres entre outros problemas. Segundo as entrevistas, isto dificulta as atividades físicas, a ida a escola, bem como incentiva os moradores a saírem de carro, especialmente em dias de chuva. Entretanto o problema mais aparente e recorrentemente citado foi a quantidade de entulhos existentes nos espaços públicos do bairro. As entrevistas com os moradores vinculam, por exemplo, a falta de coleta seletiva à questão da mobilidade, como é possível verificar também nos demais itens Tabela 7.

Tabela 7: Aspectos relacionados a mobilidade urbana.

<b>Aspectos relacionados a mobilidade urbana</b>	<b>Média de concordância dos respondentes (escala de 0 a 4)</b>
1. É feita a reutilização do lixo orgânico (casca de frutas, restos de comida etc.) na minha residência.	2,6
2. A coleta seletiva (materiais separados em recicláveis, não recicláveis etc.) seria necessária no bairro.	3,6
3. Reaproveito materiais como vidro, sacolas plásticas, madeira etc.	2,9
4. Há muito entulho nas ruas do bairro.	3,3
5. A população é responsável pela geração de entulhos no bairro.	3,7

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Ainda que o problema exista, é importante salientar que a população, em grande parte, assume a responsabilidade pelo que ocorre com os espaços públicos sabendo que apesar das condições de mobilidade, muito pode ser feito por eles mesmos para melhorar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi detalhar uma ação de um Programa de Educação para Sustentabilidade, bem como suas implicações. A ação foi realizada no âmbito da disciplina de Metodologia da Pesquisa, no curso de Ciências Contábeis da Unoesc, Joaçaba.

O programa nasceu da união de ações dispersas em prol da sustentabilidade na ACH com a colaboração do Mestrado Profissional em Administração da Unoesc. Buscando adensar as ações, promover o senso crítico sobre as dimensões e os extremismos relacionados a

sustentabilidade, bem como estimular a responsabilização e a consciência dos participantes sobre seu papel, o programa abriga esta ação com o pano de fundo da sustentabilidade.

É possível afirmar que os problemas identificados no diagnóstico respondem a diversas dimensões do desenvolvimento sustentável. Ao identificar problemas nos negócios, flerta com a criação de postos de trabalho e qualificação profissional. Ao identificar demandas de investimento como saúde e mobilidade urbana permite fundamentar futuros projetos de investimentos públicos. Ao apresentar a falta de cuidado com o lixo gerado no bairro e sua destinação, trata da questão ambiental com o devido cuidado. Ao articular com a associação de moradores reforça o poder local já estabelecido. Estes exemplos demonstram a relevância da execução deste conjunto de ações e abrem avenidas de solução dos problemas de modo já debatido com a comunidade.

É importante ainda pontuar que os alunos demonstraram grande envolvimento com as atividades da disciplina e do programa. Não por ser uma disciplina com menor número de aulas regulares e maior carga de trabalho houve ausência dos alunos. Além de empenharem-se na execução de tarefas em sala e junto ao bairro, muitos alunos extrapolaram o requerido estando em contato constante com os moradores do bairro ou documentando de formas inovadoras aquilo que faziam.

É importante, por fim, registrar que este tipo de ação lúdica e experiencial dentro de um programa maior aparenta ter o potencial de despertar todos os *stakeholders* de uma universidade para a relevância da sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

- BRUNSTEIN, J.; SCARTEZINI, V. N.; RODRIGUES, A. L. Sustentabilidade na educação corporativa e o desenvolvimento de competências societárias. **Organizações & Sociedade**, v. 19, n. 63, p. 583-598, 2012.
- CLOSS, L. Q.; ANTONELLO, C. S. Teoria da aprendizagem transformadora: contribuições para uma educação gerencial voltada para a sustentabilidade. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 15, n. 3, p. 221-252, 2014.
- CONRAD, B. Gestão da experiência em serviços: *framework* a partir da ótica de pessoas com deficiência visual. Dissertação. Mestrado profissional em Administração do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas da Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC, Florianópolis, 2016.
- DALY, H. E. Crescimento sustentável? Não, obrigado. **Ambient. soc.**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 197-202, Dec. 2004. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-753X2004000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2004000200012&lng=en&nrm=iso)>. access on 24 June 2016.
- DIXON-FOWLER, Heather R. et al. Beyond “does it pay to be green?” A meta-analysis of moderators of the CEP–CFP relationship. **Journal of business ethics**, v. 112, n. 2, p. 353-366, 2013.
- FILIPPIM, E. S.; ROSSETTO, C. R. ; HERMES, F. A gestão do desenvolvimento regional: análise de uma experiência no meio oeste catarinense. **Cadernos EBAPE.BR** (FGV), v. III, p. 1-16, 2005.
- FILIPPIM, E. S.; SPULDARO, J. D.. **Plano de Ensino da Disciplina de Metodologia da Pesquisa**. Joaçaba, SC, Brasil., 2017.
- GENTILE, C; SPILLER, N.; NOCI, G. How to sustain the customer experience: An overview of experience components that co-create value with the customer. **European Management Journal**, v. 25, n. 5, p. 395-410, 2007.
- HART, Stuart L.; AHUJA, Gautam. Does it pay to be green? An empirical examination of the relationship between emission reduction and firm performance. **Business strategy and the**



**Environment**, v. 5, n. 1, p. 30-37, 1996.

JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. Educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 3, art. 98, p. 21-50, 2011.

LUCA, M.M.M. de; CARDOSO, V. I. C; VASCONCELOS, A. C; PONTES, A. B. Análise da produção científica referente à temática sustentabilidade em pesquisas da administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro V. 15 No 3 P. 469–500 Jul Ago Set 2014.

MELO, E. C.; BRUNSTEIN, J. Experiências docentes de educação para sustentabilidade na sala de aula de Administração. **Revista Pretexto**, v. 15, n. NE, p. 116-135, 2014.

PALMA, L. C.; ALVES, N. B.; SILVA, T. N. Educação para a sustentabilidade: a construção de caminhos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 3, p. 83-118, 2013.

RADAVELLI, S.; RADAVELLI, A.. **História do Bairro São Jorge**. Fonte: Associação de Moradores do Bairro São Jorge: <http://www.bairrosaojorge.com.br/p/historia.html>. 2017.

ROMAN, D. J.; FERREIRA, M. Mapeamento da Produção Científica sobre Educação para a Sustentabilidade no período de 2005 a 2015. *In*: ENANPAD (Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós Graduação em Administração). **Anais...** Costa do Suípe: XL ENANPAD, 2016.

SACHS, I. **Em busca de novas estratégias de desenvolvimento**. Estudos Avançados, 9 (25) 1994.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SILVA, M. E.; CZYKIEL, R.; FIGUEIRÓ, P. S.; SANTOS, W. S. F. D.; GALVÃO, U. P. Um espelho, um reflexo! A Educação para a Sustentabilidade como subsídio para uma tomada de decisão consciente do administrador. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 3, p. 154-182, 2013.

SILVA, M. E.; CORRÊA, A. P. M. A prática responsável e as estruturas curriculares das instituições de ensino superior do Recife/PE no curso de administração sob a ótica da educação para a sustentabilidade. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 1, p. 77-109, 2012.

STEFAN, Ambec; PAUL, Lanoie. Does it pay to be green? A systematic overview. **The Academy of Management Perspectives**, v. 22, n. 4, p. 45-62, 2008.